

A educação é um milagre possível

ANÁLISE

LUIS NORBERTO PASCOAL

O Ministério da Educação, por meio do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep) e dos sistemas de avaliação da qualidade do ensino, tem nos alertado para os números dramáticos em relação à formação dos estudantes brasileiros. Se muitos países foram capazes de reverter quadros piores e de promover uma revolução social digna de respeito, por meio de uma educação de qualidade para todos, por que o Brasil não pode realizar também sua revolução educacional?

Para que o país avance de maneira sustentável, tanto do ponto de vista econômico como social, é essencial tomar decisões estratégicas pensando no longo prazo. Para garantir nosso desenvolvimento econômico, precisamos de investimento qualificado em capital humano, em pesquisa e em projetos que coloquem o Brasil na vanguarda.

Diz um ditado chinês: "Se quiser colher no curto prazo, plante cereais; se quiser colher no longo prazo, plante árvores; se quiser colher para sempre, eduque o homem". Na educação, mais do que em qualquer outra área, é preciso plantar no presente para poder colher resultados positivos no futuro. E, ao mesmo tempo, é plantando uma educação de qualidade no presente que poderemos colher um futuro melhor.

Por isso, todos nós, líderes empresariais, políticos, religiosos ou sociais, pais e mães, deveríamos nos perguntar a cada dia se estamos efetivamente oferecendo às nossas crianças e aos nossos

jovens uma educação de qualidade que nos levará à construção, em uma ou duas décadas, do país que queremos. Talvez não para nós mesmos, mas para nossos filhos e netos.

Sabemos que o Brasil investe pouco na educação. O relatório da Unesco mostra que o país investe, por aluno/ano, duas vezes menos do que o Chile, a Argentina e o México; sete vezes menos do que os países europeus e nove vezes menos do que os EUA. Investimos pouco e mal.

O Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), lançado há um ano pelo MEC, pode significar a grande guinada para a educação no Brasil, porque abrange um conjunto de medidas com o objetivo de melhorar a qualidade do ensino básico. Com o PDE, o país passou a ter um indicador que oferece um retrato da qualidade da educação nos Estados, nos municípios e nas escolas públicas, o Índice de Desenvolvimento da Educação (Ideb). E as 28 diretrizes do Plano de Metas do PDE apontam para medidas eficazes que podem levar a mais qualidade.

O Brasil é capaz de abraçar um verdadeiro projeto educacional de Estado, com resultados estruturais e objetivos

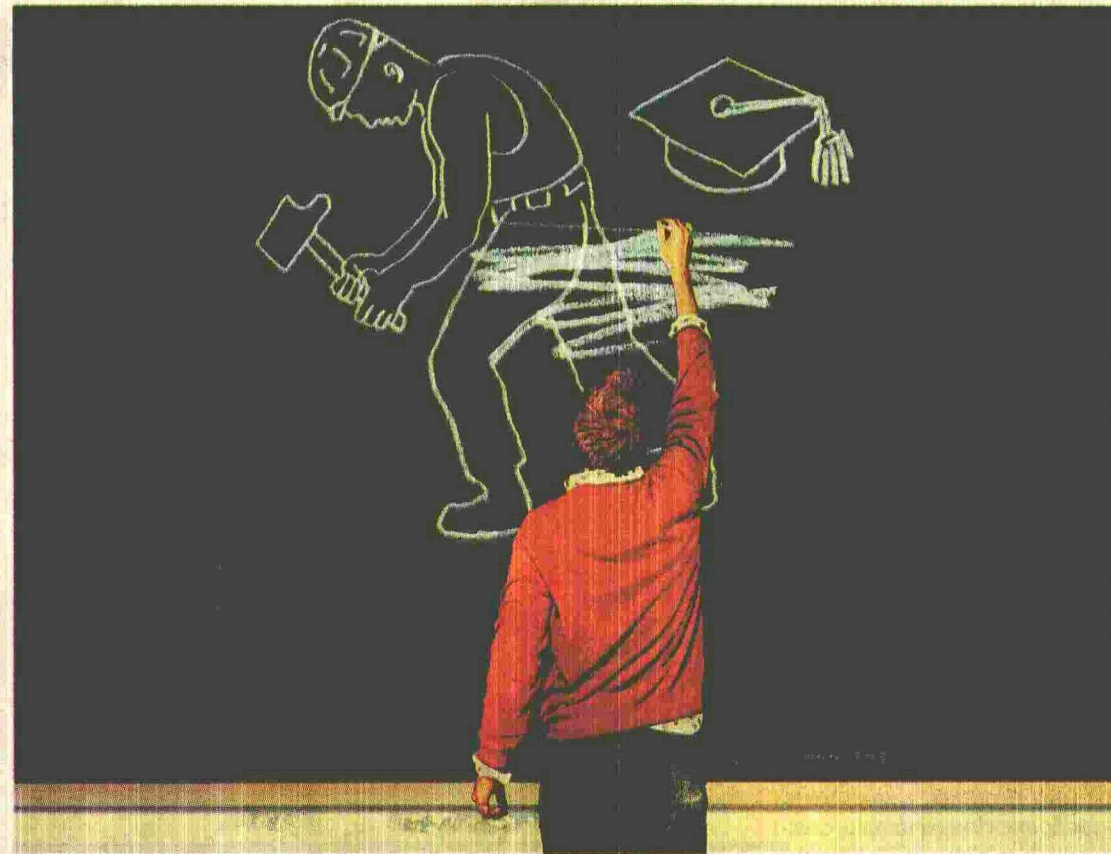
O Plano de Metas do PDE já conta com a adesão dos 27 Estados e de mais de 5300 municípios. O Brasil está pronto e, sem dúvida, é capaz de abraçar um verdadeiro projeto educacional de Estado, com resultados estruturais e objetivos. Em um país sério, educação não pode ser moeda de troca, do toma lá, dá cá.

A educação brasileira precisa transformar-se, de uma vez por todas, em política de Estado e deixar de ser apenas política de governo ou transitória. Precisa ter sustentabilidade e perenidade. Para isso, o esforço tem de ser conjunto. A sociedade deve estar atenta e participar. Uma política de Estado para a educação tem de fazer parte de uma clara estratégia de desenvolvimento de Nação. Foi assim na Irlanda, Espanha e Coreia do Sul.

Em 2006, um grupo de gestores públicos de educação, empresários, lideranças sociais e educadores iniciou no Brasil um movimento que possui essa visão. Acreditando que os brasileiros só serão verdadeiramente independentes quando tiverem acesso a uma educação de qualidade, o Todos Pela Educação estabeleceu cinco metas, que devem ser atingidas até 2022, bicentenário da Independência. Até lá, devemos garantir o direito de todos os alunos de estar na escola, ser alfabetizados, aprender o que é apropriado a cada série e concluir sua vida escolar na idade certa. São objetivos audaciosos e, por isso mesmo, precisamos trabalhar desde já visando alcançá-los.

Apesar dos avanços das últimas duas décadas, até aqui, colecionamos mais dados negativos do que positivos na educação. Mas, se o passado nos pressiona, é o futuro que mais assusta. Como as demandas do futuro são as maiores, é preciso acreditar que nós podemos mudar esse quadro. É preciso agir já. Atitude é o nome do jogo.

Vivemos uma crise que o Brasil não quer ver. As crianças e jovens gritam, mas nós não queremos ouvir. E daí? Não são da nossa família ou não achamos que seja problema nosso. O problema é



nosso, sim! Para voltar a crescer como queremos e precisamos, devemos fazer como os países que tomaram a decisão estratégica de investir em educação. Pode o Banco Central mexer no juro, pode o governo prometer investimentos, mas o crescimento sustentável somente virá com educação de qualidade para todos, principalmente para os mais pobres. E se é fundamental cuidar das crianças, não podemos esquecer os jovens.

Para fortalecer a juventude, precisamos de um verdadeiro programa de estímulo, inclusão e apoio aos adolescentes. E para que nossos jovens não abandonem as escolas, precisamos de uma política de juventude focada na educação de qualidade. Es-

sa qualidade exige um compromisso sério, centrado no ensino inclusivo e participativo, numa escola alegre e funcional, atual e moderna, realista e criativa. A solução para o Brasil está, sem dúvida, no jovem e na educação.

Cedo ou tarde, por bem ou por mal, chegaremos todos à conclusão de que o ensino público continuará sendo um formador de cidadãos ou um exterminador de futuros, especialmente para os menos favorecidos. E se todos nós não nos dedicarmos a essa causa, a falência da sociedade será uma questão de tempo.

Devemos examinar mais de perto o poder milagroso da educação. Se a educação, do ponto de vista estratégico, pode ser vista como recurso econômico, na perspectiva

de cada indivíduo significa sua liberdade, sua capacidade de ser independente e sua vontade própria realizada. Poucos têm competência para interceder com mãos milagrosas, mas se olharmos a educação como um milagre possível, todos nós seremos capazes de tirar alguém da desesperança e colocá-lo em um novo horizonte de construção ética e social.

Em todo o mundo, a educação tem feito verdadeiras revoluções. Educação de qualidade para todos e todos pela qualidade na educação, é a grande estratégia da nossa Nação. O milagre possível.

Luis Norberto Pascoal é diretor da Fundação Educar DPaschoal, do Instituto Faça Parte e do movimento Todos Pela Educação